

105

CISTO PIGMENTADO FLUTUANTE NA CÂMARA ANTERIOR: FOTODISRUÇÃO E FOTOCOAGULAÇÃO

Felício A. da Silva – *Instituto Hilton Rocha.*

Cisto pigmentado flutuante livre na câmara anterior é uma ocorrência rara, unilateral, isolada, geralmente de origem espontânea e diagnosticada casualmente na idade adulta. Representa a persistência da cavidade da vesícula óptica primária, sendo constituído por uma camada simples de epitélio pigmentar posterior da íris com conteúdo seroso. Quando é negro e não se deixa transluminar, simula melanoma. Geralmente, é estacionário, assintomático, não necessitando tratamento, exceto quando interfere com a visão.

É relatado o caso de um piloto de 28 anos, portador de um cisto pigmentar flutuante livre na câmara anterior do olho esquerdo, que comprometia intermitentemente a visão, erradicado, sem complicações, pelo uso combinado do YAG laser e do laser de argônio. Este deve ser o tratamento de escolha dos cistos da câmara anterior acessíveis ao laser.

106

ENDOFTALMITE ENDÓGENA POR *LISTERIA MONOCYTOGENES*

Simone Barcaro, J. Melamed, Sérgio Kwitko, José M. Verri e Victor F. Petrillo – *Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

A endoftalmite endógena por *Listeria monocytogenes* é extremamente rara e ocorre geralmente em indivíduos imunodeprimidos. Até hoje foram publicados somente cinco casos. Relatamos um caso de endoftalmite com crescimento deste organismo em hemoculturas e culturas do humor aquoso em um paciente que foi submetido à cirurgia de revascularização do miocárdio em uso de corticoterapia sistêmica. Uma uveíte anterior intensa com formação de coágulos de fibrina na câmara anterior, hipópico de coloração marrom, hipertensão ocular e edema de córnea secundários em pacientes imunodeprimidos deve sempre sugerir a hipótese de endoftalmite endógena por microrganismos de rara patogenicidade humana, como a *Listeria monocytogenes*.

107

ESCLERITE POSTERIOR. ASPECTOS CLÍNICOS E ULTRASSONOGRÁFICOS EM DOIS CASOS

Gustavo B. Abreu, Rodrigo B. Abreu, Milton B. Toledo Filho e Jorge A. Betinjane – *Instituto Penido Burnier – Campinas-SP.*

Os autores apresentam dois casos de Esclerite Posterior. Abordam os principais aspectos clínicos e ecográficos que permitem o seu diagnóstico.

Ressaltam a importância da ultrassonografia como o exame complementar de maior utilidade para a confirmação desta patologia.

108

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE PLACA MACULAR NA TOXOPLASMOSE OCULAR NA FUABC

Marcelo Menezes Souza, Myung Kiu Kim e José Ricardo Carvalho Lima Rehder – *Faculdade de Medicina do ABC (FUABC).*

Toxoplasmose ocular é a maior causa de inflamação intra-ocular no nosso meio, correspondendo a aproximadamente 50% dos casos de uveítes.

Quando esta inflamação atinge a região macular, o problema se torna mais grave pela acentuada baixa de visão nestes pacientes, muitos com perda da capacidade de trabalho.

Neste estudo foram observados 98 pacientes com diagnóstico clínico-laboratorial de toxoplasmose ocular na clínica de uveíte da Faculdade de Medicina do ABC, onde foram encontrados 12 casos com lesão macular, o que corresponde a 57,14%. Todos os casos com lesão macular tinham acuidade visual $\leq 0,1$.

O objetivo deste estudo foi estudar a incidência de lesão macular nos casos de toxoplasmose ocular na FUABC e chamar a atenção da gravidade do problema no nosso meio.